

Eusébio (CE), 27 de julho de 2015 – A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (Bovespa: MDIA3), líder nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2015 (2T15) e primeiro semestre de 2015 (1S15). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) e as políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

DESTAQUES DO PERÍODO

- A **receita líquida** atingiu R\$ **1.124,4 milhões** no **2T15 (+0,3%** em relação ao 2T14 e **+8,8%** comparado ao 1T15)
- O **lucro líquido** alcançou R\$ **190,8 milhões** no **2T15 (+30,0%** frente ao 2T14 e **+52,2%** em relação ao 1T15)
- O **volume de vendas** totalizou **411,2 mil toneladas** no **2T15 (-1,3%** frente ao 2T14 e **+5,1%** relativo ao 1T15)
- O **Ebitda** totalizou R\$ **188,8 milhões** no **2T15 (-2,2%** frente ao 2T14 e **+10,0%** comparado ao 1T15)
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **123,6 mil toneladas** no **2T15 (-3,3%** comparado ao 2T14 e **+6,7%** frente ao 1T15)
- A **margem Ebitda** representou **16,8%** da receita líquida no **2T15 (-0,4 p.p.** comparado ao 2T14 e **+0,2 p.p.** frente ao 1T15)
- O **volume de vendas de massas** somou **82,8 mil toneladas** no **2T15 (-4,9%** em relação ao 2T14 e **+3,2%** comparado ao 1T15)
- A **dívida líquida** totalizou R\$ **287,3 milhões** no **2T15 (+21,9%** frente ao 2T14), e **+326,9%** comparado ao 1T15 representando a proporção de **0,4** em relação ao **Ebitda dos últimos 12 meses**
- **Market share** de **28,2%** para **biscoitos** e **28,6%** para **massas**, segundo dados da AC NIELSEN para o acumulado no **1S15**.

Principais Indicadores	2T15	2T14	AH% 2T14-2T15	1T15	AH% 1T15-2T15	1S15	1S14	AH% 1S14-1S15
Receita Líquida (R\$ MM)	1.124,4	1.120,8	0,3%	1.033,1	8,8%	2.157,5	2.201,8	-2,0%
Volume de Vendas Total (Em mil toneladas)	411,2	416,8	-1,3%	391,4	5,1%	802,6	827,0	-3,0%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	123,6	127,8	-3,3%	115,8	6,7%	239,4	252,5	-5,2%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	82,8	87,1	-4,9%	80,2	3,2%	163,0	173,0	-5,8%
Market share de biscoitos (volume)*	27,5%	28,0%	-0,5 p.p	28,8%	-1,3 p.p	28,2%	28,1%	0,1 p.p
Market share de massas (volume)*	27,8%	28,7%	-0,9 p.p	29,1%	-1,3 p.p	28,6%	28,7%	-0,1 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	190,8	146,8	30,0%	125,4	52,2%	316,2	279,0	13,3%
Ebitda (R\$MM)	188,8	193,0	-2,2%	171,6	10,0%	360,4	374,5	-3,8%
Margem Ebitda	16,8%	17,2%	-0,4 p.p	16,6%	0,2 p.p	16,7%	17,0%	-0,3 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	287,3	235,7	21,9%	67,3	326,9%	287,3	235,7	21,9%
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	0,4	0,3	33,3%	0,1	300,0%	0,4	0,3	33,3%

(*) Os valores apresentados no 2T15 e 2T14 referem-se ao período de mai/jun de 2015 e 2014. O do 1T15 se refere ao período de jan/fev de 2015.

TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS

Data:

28 de julho de 2015

Horários:

> Português (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: (55-11) 3127-4971
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 81248352

Cotação:

Fechamento em 24/07/2015
MDIA3: R\$ 79,65 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 9.036,2 milhões

> Inglês (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +1 516 300-1066
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 69311682

CONTATO RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel.: (85) 4005-5667
e-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Bruno Cals de Oliveira

Assessor de Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9273
e-mail: bruno.cals@mdiasbranco.com.br

Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri
Aplicativo de RI: Disponível na App Store e Google Play

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao segundo trimestre e primeiro semestre de 2015 (2T15 e 1S15), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de possibilitar aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus propósitos.

Durante o segundo trimestre do ano corrente o país continuou enfrentando um ambiente de desaceleração do consumo. Indicadores macroeconômicos apontam alta inflação, aumento de desemprego e endividamento das famílias, bem como a crescente incerteza a despeito da situação de emprego futura da população, o que, em conjunto, contribuem para a redução do consumo geral.

Com estratégias comerciais bem definidas para enfrentar esse cenário macroeconômico, a Companhia conseguiu manter sua liderança nacional nos mercados de massas e biscoitos com, respectivamente, 28,6% e 28,2% de *market share*, de acordo com a AC Nielsen (jan-jun/15).

No 2T15, a receita líquida apresentou um crescimento de 0,3% em relação ao segundo trimestre de 2014, atingindo R\$ 1,12 bilhão. O volume de vendas registrou queda de 1,3% ao passo que o preço médio subiu 1,5%. As 'Outras linhas de produtos' cresceram 63,6% em volume de vendas, em virtude, principalmente, das vendas de novos produtos (torradas e mistura para bolos). Farinha e farelo de trigo cresceram 1,2%, enquanto biscoitos e massas obtiveram, respectivamente, queda de 3,3% e 4,9%, em relação ao 2T14.

Mesmo com o aumento dos custos comparado com o segundo trimestre de 2014, a Companhia apresentou lucro bruto de R\$ 422,6 milhões no 2T15, representando uma margem bruta de 37,6% contra 37,9% no mesmo período do ano anterior. O Ebitda atingiu R\$ 188,8 milhões no 2T15 e a margem Ebitda 16,8%, uma redução de 0,4 ponto percentual comparado com o 2T14. O Lucro Líquido da companhia atingiu R\$ 190,8 milhões no 2T15, com crescimento de 30% em relação ao 2T14, tendo sido impactado por eventos não recorrentes relacionados ao trânsito em julgado de ação judicial referente à área tributária, cujos detalhes serão discutidos ao longo deste documento.

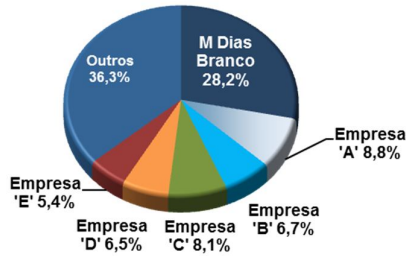
A M. Dias Branco continua com seu ciclo de investimentos e, ao longo do 2T15, completou o pagamento da aquisição do moinho de trigo localizado na cidade de Rolândia/PR. A referida unidade industrial entrará em operação ao longo do segundo semestre do ano corrente. Adicionalmente, além dos investimentos em manutenção do parque fabril, aplicamos recursos nas novas unidades de moagem nas cidades de Eusébio/CE e de Bento Gonçalves/RS, totalizando um *capex* de R\$ 250,0 milhões no acumulado do primeiro semestre deste ano. O fluxo de caixa da atividade operacional da M. Dias Branco totalizou R\$ 326,6 milhões no 1S15, o que contribuiu para terminar o semestre com R\$ 435,0 milhões em caixa.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da M. Dias Branco, a despeito do cenário macroeconômico, e ciente dos desafios que se apresentam neste e nos próximos anos referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados. Os administradores prosseguirão dedicando os melhores esforços e com o propósito de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

DESTAQUES OPERACIONAIS

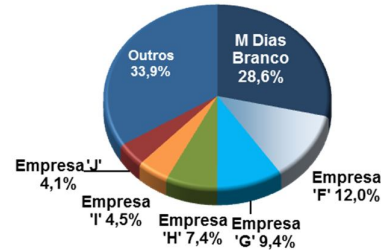
MARKET SHARE*

Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



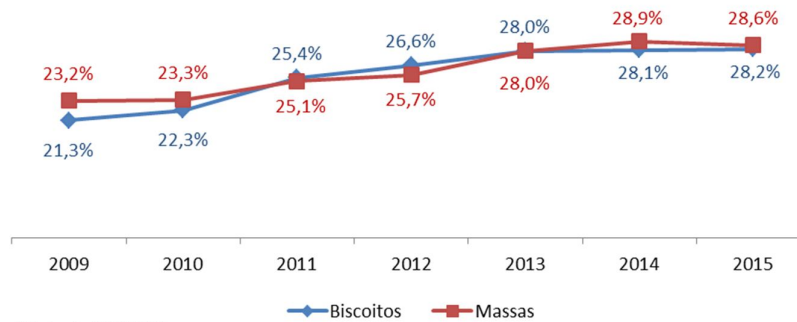
* Dados da AC NIELSEN para o período jan/jun de 2015

Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN para os meses de jan/jun de 2015

Evolução histórica - Market Share* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN.

Obs: Os dados consideram Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012. O ano de 2015 se refere ao período jan/jun 2015.

CANAL DE VENDAS

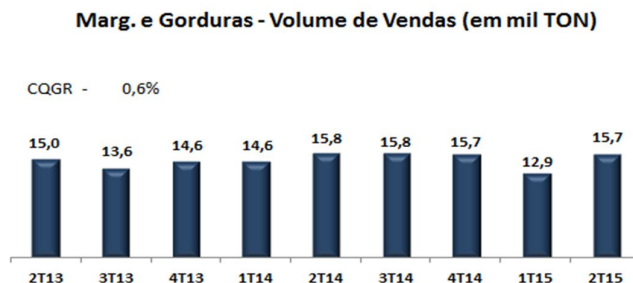
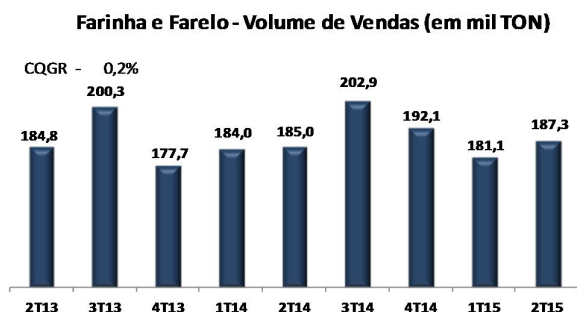
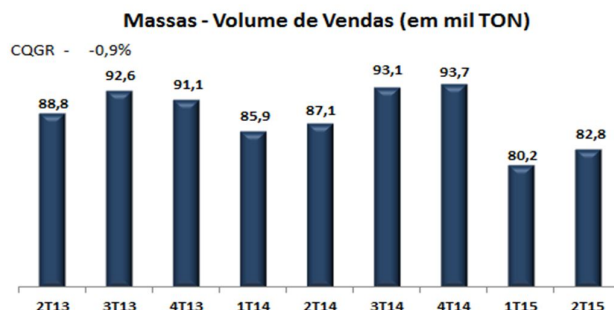
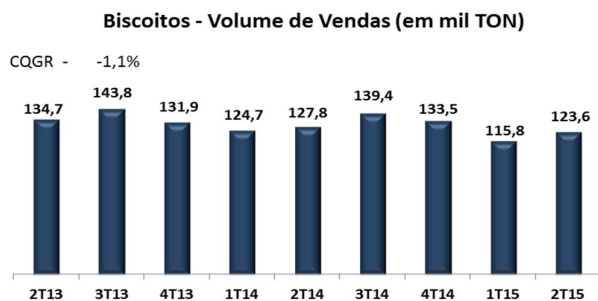
Mix de Clientes	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Varejo *	41,1%	40,1%	1 p.p	40,7%	40,3%	0,4 p.p
Atacado / Distribuidores	44,0%	45,2%	-1,2 p.p	44,2%	44,9%	-0,7 p.p
Grandes Redes	12,6%	12,3%	0,3 p.p	12,6%	12,3%	0,3 p.p
Indústrias	1,9%	1,9%	0 p.p	2,0%	2,0%	0 p.p
Outros	0,4%	0,5%	-0,1 p.p	0,5%	0,5%	0 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

(*) Atendimento direto

Maiores Clientes		Vendas 2T15 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)		Vendas 1S15 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	126,2	9,4%	9,4%	222,4	8,6%	8,6%
49 Subsequentes	50	330,9	24,6%	34,0%	623,8	24,3%	32,9%
50 Subsequentes	100	106,7	7,9%	41,9%	198,6	7,7%	40,6%
900 Subsequentes	1.000	383,4	28,6%	70,5%	738,0	28,7%	69,3%
Demais Clientes	Todos	395,8	29,5%	100,0%	788,8	30,7%	100,0%
TOTAL		1.343,0			2.571,6		

* Receita líquida de descontos

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	2T15	2T14	2T15	2T14	2T15	2T14	2T15	2T14	2T15	2T14	2T15	2T14
Produção Total	132,9	132,1	89,8	95,0	335,5	315,9	34,9	29,0	2,3	1,1	595,4	573,1
Capacidade Total de Produção	207,1	201,2	130,3	133,0	395,6	382,7	45,0	45,0	9,1	2,3	787,1	764,2
Nível de Utilização da Capacidade	64,2%	65,7%	68,9%	71,4%	84,8%	82,5%	77,6%	64,4%	25,3%	47,8%	75,6%	75,0%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15
Produção Total	132,9	120,8	89,8	85,8	335,5	319,5	34,9	33,3	2,3	1,6	595,4	561,0
Capacidade Total de Produção	207,1	209,0	130,3	128,6	395,6	395,6	45,0	45,0	9,1	9,6	787,1	787,8
Nível de Utilização da Capacidade	64,2%	57,8%	68,9%	66,7%	84,8%	80,8%	77,6%	74,0%	25,3%	16,7%	75,6%	71,2%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14
Produção Total	253,7	257,8	175,6	182,3	655,0	626,0	68,2	58,2	3,9	2,1	1.156,4	1.126,4
Capacidade Total de Produção	416,1	395,8	258,9	252,4	791,2	765,4	90,0	90,0	18,7	4,3	1.574,9	1.507,9
Nível de Utilização da Capacidade	61,0%	65,1%	67,8%	72,2%	82,8%	81,8%	75,8%	64,7%	20,9%	48,8%	73,4%	74,7%

* Em mil toneladas

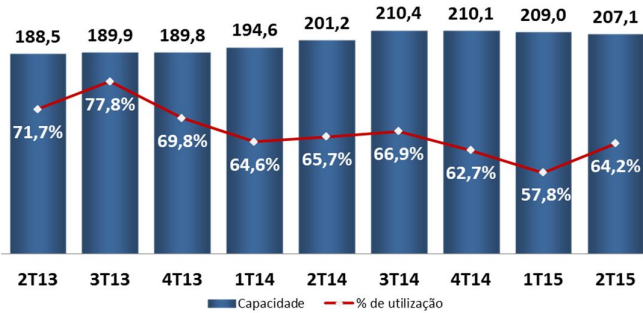
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Nota: Capacidade total de produção é a capacidade máxima que as linhas conseguem produzir sem considerar qualquer tipo de restrição (limitação) de mão de obra ou força motriz, descontando apenas as eventuais paradas para manutenção, set-up, limpeza (fatores "sine qua non" para as máquinas).

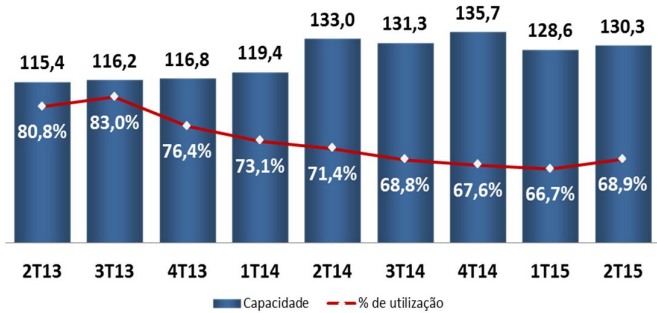
A capacidade de produção da Companhia cresceu **3,0%** no **2T15** em comparação com o 2T14, fruto dos investimentos realizados para expansão e modernização do processo produtivo para atender seu plano de crescimento orgânico.

O nível de utilização da capacidade total no **2T15** foi de **75,6%**, 0,6 p.p. maior do que no 2T14 e 4,4 p.p. maior que o 1T15, em virtude do aumento da produção de farinha e farelo de trigo e de margarinas e gorduras para verticalização e vendas no mercado. Com o início da operação de novas linhas de produção, que ainda não estão em sua plena atividade, o nível de utilização reduziu nos demais segmentos de operação.

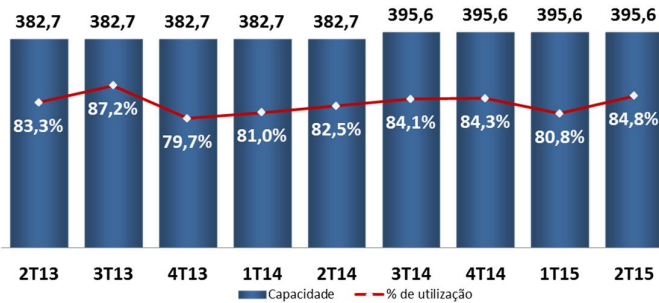
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



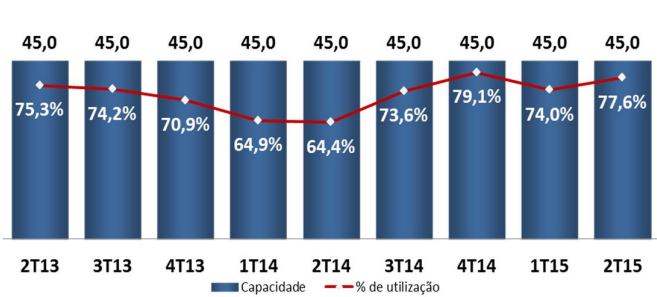
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

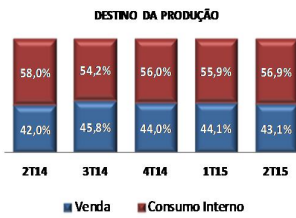
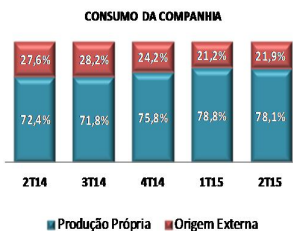


Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

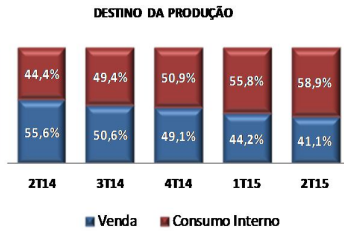
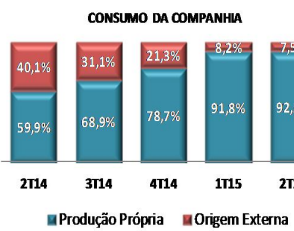


VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO



GORDURAS



A expansão do moinho localizado em Natal/RN, concluída em 2014, contribuiu para o aumento da verticalização do processo produtivo da Companhia, que será ainda mais ampliada com o início do funcionamento de dois novos moinhos até o final de 2015 (Eusébio/CE e Rolândia/PR). Importa mencionar que o crescimento da produção e, consequentemente, a maior utilização da capacidade instalada de produção de gorduras, no comparativo **2T15 X 2T14**, influenciou para o crescimento da verticalização.

RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida cresceu **0,3%** no **2T15** frente ao 2T14 e **8,8%** em relação ao 1T15, influenciada principalmente pela evolução do preço médio de vendas em **1,5%** e **3,4%**, respectivamente, justificado pelo repasse do aumento dos custos da Companhia, refletido no reajuste da tabela de preços dos produtos em abril/15. Importa ressaltar que o volume vendido cresceu **5,1%** no comparativo **2T15 versus 1T15**, como resultado das ações realizadas pela equipe comercial, além de campanhas em mídias.

Comparado ao 1S14, observou-se redução de **2,0%** na receita líquida do **1S15**, decorrente do menor volume de vendas (-3,0%). Tal redução foi ocasionada pela retração da economia brasileira, em que a alta da inflação e o aumento do desemprego têm afetado diversos segmentos da economia, inclusive o alimentício, conforme pesquisa de mercado elaborada pela consultoria Nielsen, especialista em consumo, divulgada no site da ABIMAPI em 13/04/2015. O estudo indica queda nas vendas de itens básicos nos supermercados no 1T15, contemplando nossas linhas de produtos (farinha de trigo, massas, biscoitos e salgadinhos).

Linhas de Produto	2T15			2T14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	588,1	123,6	4,76	590,5	127,8	4,62	-0,4%	-3,3%	3,0%
Massas	257,4	82,8	3,11	259,8	87,1	2,98	-0,9%	-4,9%	4,4%
Farinha e Farelo	205,7	187,3	1,10	205,6	185,0	1,11	0,0%	1,2%	-0,9%
Margarinas e Gorduras	53,2	15,7	3,39	52,1	15,8	3,30	2,1%	-0,6%	2,7%
Outras Linhas de Produtos**	20,0	1,8	11,11	12,8	1,1	11,64	56,3%	63,6%	-4,6%
TOTAL	1.124,4	411,2	2,73	1.120,8	416,8	2,69	0,3%	-1,3%	1,5%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Linhas de Produto	2T15			1T15			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	588,1	123,6	4,76	532,5	115,8	4,60	10,4%	6,7%	3,5%
Massas	257,4	82,8	3,11	235,0	80,2	2,93	9,5%	3,2%	6,1%
Farinha e Farelo	205,7	187,3	1,10	208,3	181,1	1,15	-1,2%	3,4%	-4,3%
Margarinas e Gorduras	53,2	15,7	3,39	43,2	12,9	3,35	23,1%	21,7%	1,2%
Outras Linhas de Produtos**	20,0	1,8	11,11	14,1	1,4	10,07	41,8%	28,6%	10,3%
TOTAL	1.124,4	411,2	2,73	1.033,1	391,4	2,64	8,8%	5,1%	3,4%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

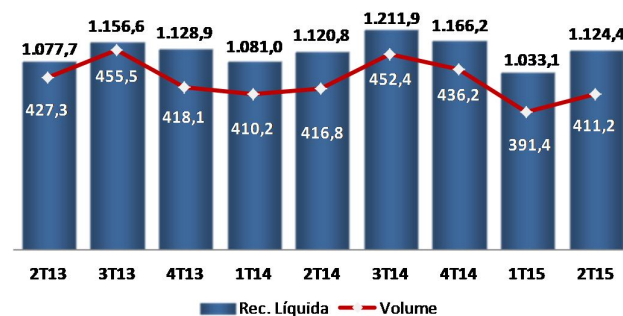
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Linhas de Produto	1S15			1S14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1.120,6	239,4	4,68	1.155,4	252,5	4,58	-3,0%	-5,2%	2,2%
Massas	492,4	163,0	3,02	508,3	173,0	2,94	-3,1%	-5,8%	2,7%
Farinha e Farelo	414,0	368,4	1,12	412,9	369,0	1,12	0,3%	-0,2%	0,0%
Margarinas e Gorduras	96,4	28,6	3,37	100,6	30,4	3,31	-4,2%	-5,9%	1,8%
Outras Linhas de Produtos**	34,1	3,2	10,67	24,6	2,1	11,71	38,8%	52,4%	-8,9%
TOTAL	2.157,5	802,6	2,69	2.201,8	827,0	2,66	-2,0%	-3,0%	1,1%

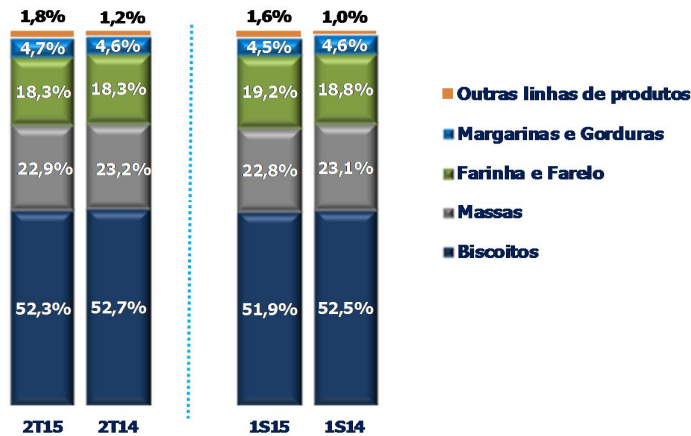
* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

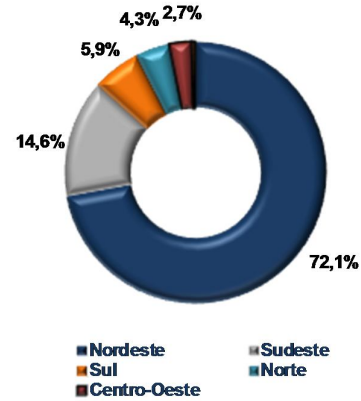
Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



Composição da Receita Operacional Líquida



Vendas por Região - 1S15 (% da Receita Líquida de Descontos)



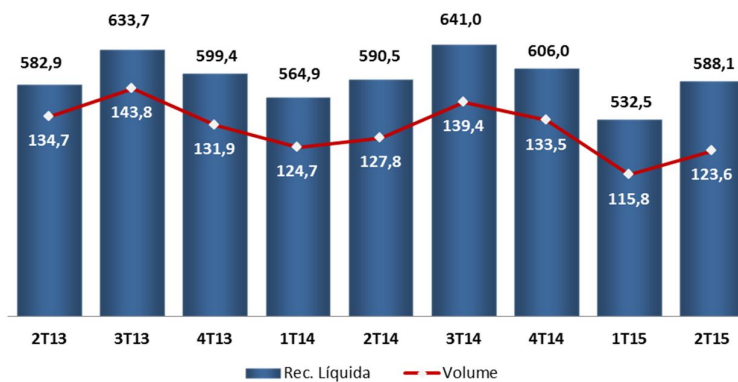
Nota: As exportações representaram 0,4% da receita líquida de descontos em 1S15.

BISCOITOS

A receita líquida de biscoitos no comparativo do **2T15** com o 2T14 e **1S15** com 1S14 reduziram em **0,4%** e **3,0%**, respectivamente, em função, principalmente, do menor volume de vendas em relação ao 2T14 (-3,3%) e 1S14 (-5,2%). Vale mencionar que as maiores reduções em relação a estes períodos comparativos, ocorreram principalmente nas linhas de produtos Água e sal, Cream Cracker e Recheados.

Vale destacar o crescimento da receita líquida de **10,4%** frente ao 1T15, decorrente do maior volume vendido (**6,7%**) e do aumento de preço médio (**3,5%**).

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



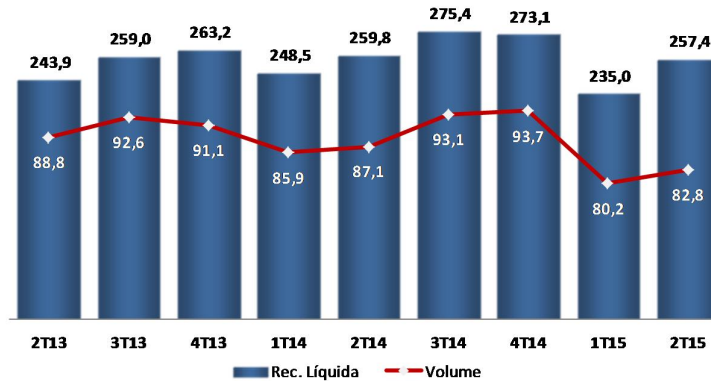
Importa ressaltar que a M. Dias Branco tem investido em inovação e desenvolvido novos produtos de acordo com as tendências de mercado. No **2T15**, a Companhia obteve uma receita bruta de **R\$ 14,0** milhões, com **40** novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses.

MASSAS

A **receita líquida** de massas reduziu **0,9%** no comparativo **2T15** em relação ao 2T14 e **3,1%** no comparativo **1S15** versus 1S14 em consequência da redução no volume de vendas de **4,9%** e **5,8%**, respectivamente, com principais variações em massas comum e sêmola.

No comparativo do **2T15** com 1T15, a receita líquida de massas cresceu **9,5%**, em virtude da combinação do maior volume vendido em **3,2%** e aumento do preço médio de **6,1%**, principalmente nas massas comuns e massas com ovos.

Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



FARINHA E FARELO DE TRIGO

A **receita líquida** de farinha e farelo de trigo não apresentou variação, no comparativo do **2T15** com o 2T14, observando-se crescimento de **1,2%** do volume vendido e redução de **0,9%** no preço médio. Já no **1S15**, a receita líquida da farinha e farelo apresentou aumento de **0,3%**.

No comparativo **2T15 versus 1T15**, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** reduziu **1,2%**, decorrente do menor preço médio de vendas de **-4,3%**, visto que os concorrentes reduziram seus preços e a Companhia acompanhou o mercado.

Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



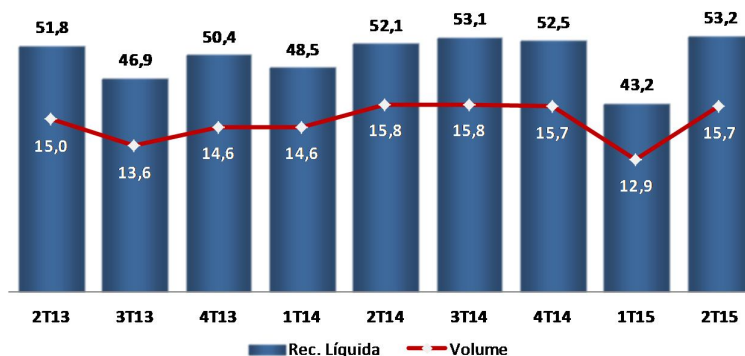
MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras no **2T15** cresceu em **2,1%** comparado ao 2T14, decorrente do aumento do preço médio de **2,7%**.

No comparativo do **2T15** com o 1T15, a receita líquida aumentou em **23,1%**, essencialmente pelo aumento de **21,7%** no volume de vendas, e como resultado de uma resposta positiva às ações comerciais que foram realizadas para todo o *mix* de produtos. Dentre os produtos que mais influenciaram o volume de vendas, destacou-se a família industrial das marcas Medalha de Ouro e Puro Sabor.

Em relação ao comparativo do **1S15** versus 1S14 houve redução da receita líquida em **4,2%** impactada pela redução dos volumes vendidos em **5,9%**, decorrente da queda nas vendas do 1T15, principalmente na margarina do tipo industrial Medalha de Ouro.






Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

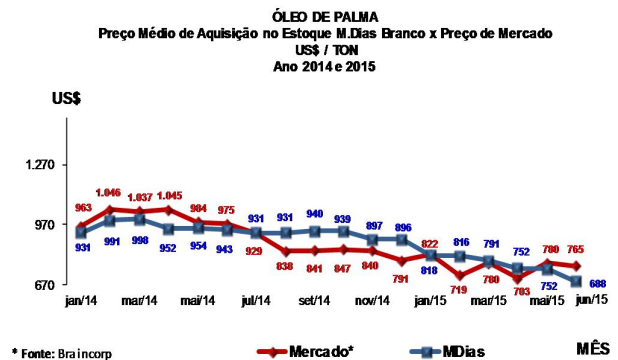
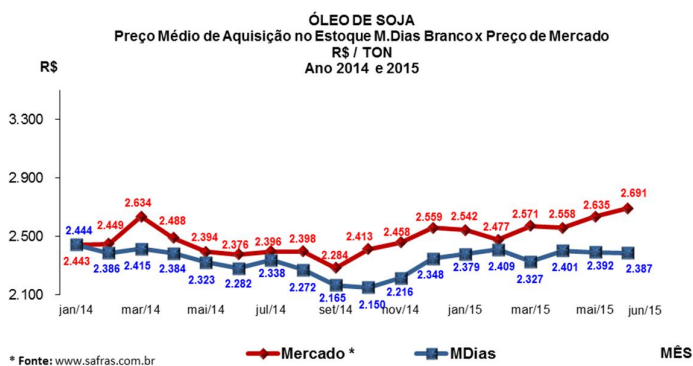
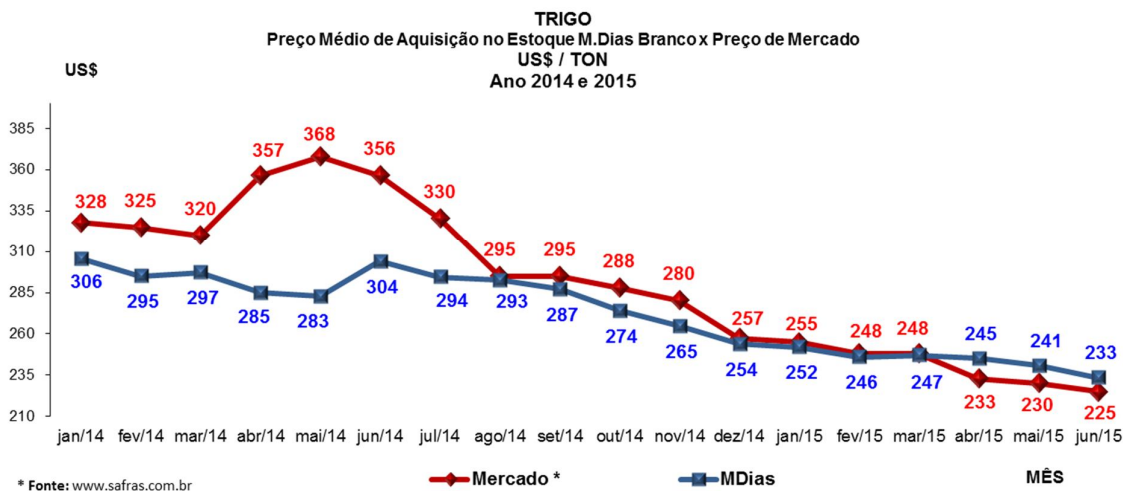
Custos Operacionais (R\$ milhões)	2T15	% RL	2T14	% RL	AH% 2T14-2T15	1T15	% RL	AH% 1T15-2T15	1S15	% RL	1S14	% RL	AH% 1S14-1S15
Matéria-Prima	488,8	43,5%	504,2	45,0%	-3,1%	432,6	41,9%	13,0%	921,4	42,7%	1.003,7	45,6%	-8,2%
Trigo	295,4	26,3%	264,6	23,6%	11,6%	259,8	25,1%	13,7%	555,2	25,7%	557,9	25,3%	-0,5%
Óleo	71,1	6,3%	53,9	4,8%	31,9%	60,9	5,9%	16,7%	132,0	6,1%	112,1	5,1%	17,8%
Açúcar	27,4	2,4%	30,6	2,7%	-10,5%	24,4	2,4%	12,3%	51,8	2,4%	57,1	2,6%	-9,3%
Farinha de Terceiros	45,6	4,1%	73,0	6,5%	-37,5%	41,5	4,0%	9,9%	87,1	4,0%	132,7	6,0%	-34,4%
Gordura de Terceiros	0,5	0,0%	33,0	2,9%	-98,5%	2,0	0,2%	-75,0%	2,5	0,1%	48,7	2,2%	-94,9%
Outros insumos	48,8	4,3%	49,1	4,4%	-0,6%	44,0	4,3%	10,9%	92,8	4,3%	95,2	4,3%	-2,5%
Embalagens	79,6	7,1%	76,7	6,8%	3,8%	72,6	7,0%	9,6%	152,2	7,1%	149,7	6,8%	1,7%
Mão de obra	97,7	8,7%	83,1	7,4%	17,6%	92,8	9,0%	5,3%	190,5	8,8%	164,6	7,5%	15,7%
Gastos Gerais de Fabricação	70,6	6,3%	57,2	5,1%	23,4%	65,1	6,3%	8,4%	135,7	6,3%	112,8	5,1%	20,3%
Depreciação e Amortização	19,6	1,7%	19,3	1,7%	1,6%	21,1	2,0%	-7,1%	40,7	1,9%	39,7	1,8%	2,5%
Total	756,3	67,3%	740,5	66,1%	2,1%	684,2	66,2%	10,5%	1.440,5	66,8%	1.470,5	66,8%	-2,0%

A representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **1,2 p.p.** no comparativo **2T15** x 2T14, decorrente dos seguintes fatores:

-  Aumento de **6,6%** do custo médio do trigo consumido pela Companhia, decorrente da elevação dos preços praticados no mercado, influenciado pelo aumento médio do dólar de **37,8%**;
-  Redução do custo médio do óleo vegetal consumido na Companhia de **2,4%**, em consequência da redução dos preços em reais praticados no mercado;
-  Redução do custo, decorrente do aumento da verticalização de farinhas e gorduras. No 2T14, 27,6% da farinha consumida na Companhia foi adquirida de terceiros, enquanto que no 2T15 esse percentual ficou em 21,9%, o que contribuiu para minimizar os efeitos do aumento do custo do trigo. No caso da gordura, a queda de compra de terceiros foi até maior. O percentual passou de 40,1% para 7,5%, o que impactou em uma redução de representatividade do óleo e gorduras de terceiros, em conjunto, sobre a receita líquida, de 1,4 p.p., passando de 7,8% para 6,4%;
-  Aumento dos gastos com mão de obra, decorrente do crescimento do número de colaboradores da área industrial (+3,8%), em função da introdução de novas linhas de produção que ainda não estão em plena operação, e dos reajustes salariais em acordos coletivos;
-  Aumento dos gastos gerais de fabricação, em especial, com força motriz, dado o forte aumento na tarifa de energia elétrica, e de custos de manutenção.

Em relação ao comparativo **2T15** x 1T15, a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **1,1 p.p.**, em função, principalmente do acréscimo de **12,8%** no custo médio do trigo, pelas razões já mencionadas, e aumento do custo médio do óleo vegetal de **1,5%**.

Já no comparativo **1S15** versus 1S14, embora a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida tenha se mantido constante, a matéria prima reduziu **2,9 p.p.** em função da queda do custo médio do trigo em **2,3%** e óleo em **3,3%** e aumento da verticalização, sobretudo de gorduras. Contudo, em função, principalmente, dos aumentos de gastos com mão de obra e energia elétrica, pelas razões já apresentadas, o ganho com a redução no custo da matéria prima foi, de certa forma, neutralizado.

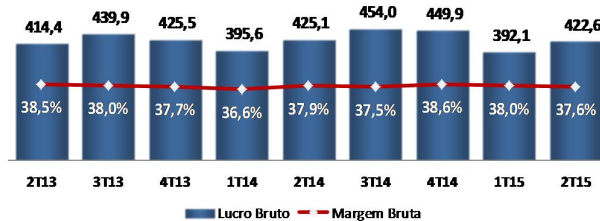


LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da M. Dias Branco atingiu **R\$ 422,6 milhões** no **2T15**, representando uma redução de **0,6%** sobre 2T14, e crescimento de **7,8%** sobre o 1T15. Em relação ao 1S14, o lucro bruto reduziu **0,7%**

Importa ressaltar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, no montante de **R\$ 54,5 milhões** no **2T15**, que transitam pelo resultado, em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem Bruta



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2T15	% RL	2T14	% RL	AH% 2T14-2T15	1T15	% RL	AH% 1T15-2T15	1S15	% RL	1S14	% RL	AH% 1S14-1S15
Vendas	224,3	19,9%	207,0	18,5%	8,4%	202,8	19,6%	10,6%	427,1	19,8%	389,5	17,7%	9,7%
Administrativas e gerais	36,0	3,2%	36,1	3,2%	-0,3%	36,0	3,5%	0,0%	72,0	3,3%	74,5	3,4%	-3,4%
Honorários da administração	2,7	0,2%	2,6	0,2%	3,8%	2,5	0,2%	8,0%	5,2	0,2%	4,9	0,2%	6,1%
Tributárias	3,9	0,3%	4,9	0,4%	-20,4%	4,2	0,4%	-7,1%	8,1	0,4%	11,2	0,5%	-27,7%
Depreciação e amortização	5,1	0,5%	4,6	0,4%	10,9%	5,2	0,5%	-1,9%	10,3	0,5%	9,1	0,4%	13,2%
Outras desp./(rec.) operac.	(13,5)	-1,2%	0,8	0,1%	-1787,5%	(3,9)	-0,4%	246,2%	(17,4)	-0,8%	5,8	0,3%	-400,0%
TOTAL	258,5	23,0%	256,0	22,8%	1,0%	246,8	23,9%	4,7%	505,3	23,4%	495,0	22,5%	2,1%

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida no **2T15** apresentaram pequena variação em relação ao 2T14 (**0,2 p.p.**). No período comparativo **2T15 versus 1T15** houve redução de **0,9 p.p.** Em contraponto, as despesas operacionais aumentaram **0,9 p.p.** comparando o **1S15** com o 1S14.

No **2T15**, as **despesas com vendas** apresentaram um aumento de **8,4%** em relação ao 2T14, em função dos seguintes fatores: (i) reajustes salariais, em virtude de acordos coletivos e aumento da estrutura de pessoal; (ii) elevação no custo do frete; (iii) aumento nas despesas com verbas extras e ações comerciais; (iv) aumento das perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa; e (v) acréscimos nos gastos com indenização por distrato com distribuidores. Importante lembrar que o aumento nas despesas com vendas também é atribuído ao fato da Companhia ter promovido mudança na área comercial, focando no atendimento direto ao varejo, tendo substituído, ao longo de 2014, representantes comerciais por equipe própria de vendedores, em busca de rentabilizar ainda mais seus negócios. Tal mudança implicou no aumento da estrutura e do custo de logística. Contudo, dada a conjuntura macroeconômica que contribuiu para queda no volume de vendas no 2T15, houve uma menor diluição das despesas fixas (elevadas diante da estratégia comercial), justificando o aumento de representatividade sobre a receita líquida em 1,4 p.p. em relação ao 2T14. Por fim, importa mencionar que nas regiões onde houve migração de distribuidor para força de venda própria foi registrado aumento de volume de vendas.

Em comparação com o 1T15, as **despesas com vendas** registraram aumento de **10,6%** no **2T15** e acréscimo de **0,3 p.p.** na representatividade sobre a receita líquida, principalmente, pelo aumento do volume de vendas em **5,1%**, reajuste no custo do frete entre 5% e 7%, reajustes salariais, despesas adicionais em decorrência dos efeitos da revisão das estimativas de perdas para crédito de liquidação duvidosa e gastos com indenizações.

Já em relação ao 1S14, as despesas com vendas do **1S15** aumentaram **9,7%**, em virtude das razões já apresentadas.

As **despesas administrativas**, embora não tenham apresentado variação no resultado consolidado do **2T15** em relação ao 2T14, houve variações decorrentes dos seguintes fatores: (i) redução de gastos com incorporação, visto que no 2T14 ainda havia despesas fruto da reestruturação de processos com a incorporação da empresa Vitarella; (ii) queda nas despesas de tecnologia, viagens e estadas; (iii) reajustes salariais, em média de 7,5%; (iv) aumento das despesas com serviços de manutenção; e (v) elevação nos gastos com energia elétrica, devido aos reajustes nas tarifas. Em comparação com o 1T15, as **despesas administrativas** não evidenciaram alterações.

Em relação ao 1S14, as **despesas administrativas** no **1S15** reduziram **3,4%** em função de menores gastos com pessoal, viagens e estadas, serviços de consultoria e despesas com tecnologia. Parte da redução é atribuída ao processo de incorporação da Vitarella, conforme já mencionado, que embora tenha sido realizado em dezembro de 2013, ainda impactou o 1S14. Importante também lembrar que a Companhia vem implantando ações de redução de gastos para minimizar os efeitos provocados pelo atual cenário macroeconômico.

As outras receitas e despesas operacionais passaram de uma despesa de R\$ 0,8 milhão para uma receita de **R\$ 13,5 milhões** no período comparativo do **2T15 versus 2T14**, justificado especialmente pelos seguintes fatores: (i) reconhecimento de créditos tributários, decorrentes de ação transitada em julgado relativa aos impostos PIS/Cofins incidentes sobre importações; e (ii) receita pela venda de veículos através de leilão. Em contraponto, houve o reconhecimento de: (i) provisões de contingências tributárias referente a demandas judiciais, contemplando, inclusive, honorários advocatícios de êxito para as demandas cujo risco de perda é possível ou remoto, além de honorários devidos pelo trânsito em julgado da ação do PIS/Cofins importação, conforme já mencionado; e (ii) baixa de ativos não realizáveis. Tais fatores também explicam as variações de **2T15** e **1S15** em relação ao 1T15 e 1S14, respectivamente.

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com swap do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	2T15	2T14	AH% 2T14-2T15	1T15	AH% 1T15-2T15	1S15	1S14	AH% 1S14-1S15
Receitas Financeiras	60,9	10,3	491,3%	21,3	185,9%	82,2	19,4	323,7%
Despesas Financeiras	(18,5)	(8,6)	115,1%	(7,3)	153,4%	(25,8)	(16,5)	56,4%
Variações Cambiais	6,1	5,3	15,1%	(49,6)	-112,3%	(43,5)	10,2	-526,5%
Perdas / Ganhos com swap	(15,1)	(8,9)	69,7%	46,2	-132,7%	31,1	(18,8)	-265,4%
TOTAL	33,4	(1,9)	-1857,9%	10,6	215,1%	44,0	(5,7)	-871,9%

O resultado financeiro do **2T15** comparado ao 2T14 passou de despesa de R\$ 1,9 milhão para receita de **R\$ 33,4 milhões**, em função, principalmente, da atualização dos créditos tributários registrados por conta da ação judicial transitada em julgado, já mencionada, bem como maior rendimento das aplicações financeiras. Em contrapartida, as variações cambiais, juntamente com as operações de *swap*, passaram de uma despesa de R\$ 3,6 milhões para R\$ 9,0 milhões e as despesas financeiras foram acrescidas pela atualização das provisões para contingências tributárias.

Importa destacar que a M. Dias Branco mantém contratos de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI, para proteção das transações de importação de insumos e ativo fixo, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	2T15	2T14	AH% 2T14-2T15	1S15	1S14	AH% 1S14-1S15
IRPJ e CSLL	30,3	41,3	-26,6%	68,8	77,0	-10,6%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(23,6)	(20,9)	12,9%	(31,6)	(36,0)	-12,2%
TOTAL	6,7	20,4	-67,2%	37,2	41,0	-9,3%

O valor do IRPJ e CSLL reduziu **10,5%** no **1S15** em relação ao 1S14, em virtude da redução do lucro tributável, ocasionado pela exclusão na base de cálculo dos impostos dos ganhos decorrentes do trânsito em julgado da ação do PIS/Cofins importação, mencionada anteriormente. Como consequência, o valor dos incentivos fiscais federais apresentou queda de **12,0%** em relação ao 1S14.

Importa destacar que os impactos das subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

Vale salientar que desde janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, esse procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio, que passou a ser realizada nos termos do Regime Tributário de Transição (RTT), previsto na lei nº 11.941/2009. Assim, a M. Dias Branco, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/2009), vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No 2T15 e no 2T14, a M. Dias Branco registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, a importância de **R\$ 5,9 milhões**.

Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio	
Exercício	Valor (R\$ Milhões)
jul-dez/15	11,7
2016	23,1
2017	20,0
2018	13,6
2019	12,5
TOTAL	80,9

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

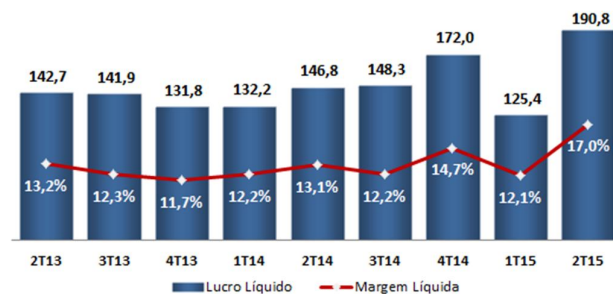
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	2T15	2T14	Variação	1T15	Variação	1S15	1S14	Variação
Lucro Líquido	190,8	146,8	30,0%	125,4	52,2%	316,2	279,0	13,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	30,3	41,3	-26,6%	38,5	-21,3%	68,8	77,0	-10,6%
Incentivo de IRPJ	(23,6)	(20,9)	12,9%	(8,0)	195,0%	(31,6)	(36,0)	-12,2%
Receitas Financeiras	(84,5)	(16,3)	418,4%	(21,9)	285,8%	(106,4)	(39,6)	168,7%
Despesas Financeiras	51,1	18,2	180,8%	11,3	352,2%	62,4	45,3	37,7%
Depreciação e Amortização sobre CPV	19,6	19,3	1,6%	21,1	-7,1%	40,7	39,7	2,5%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,1	4,6	10,9%	5,2	-1,9%	10,3	9,1	13,2%
Ebitda	188,8	193,0	-2,2%	171,6	10,0%	360,4	374,5	-3,8%
Margem Ebitda	16,8%	17,2%	-0,4 p.p	16,6%	0,2 p.p	16,7%	17,0%	-0,3 p.p

EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	2T15	2T14	Variação	1T15	Variação	1S15	1S14	Variação
Receita Líquida	1.124,4	1.120,8	0,3%	1.033,1	8,8%	2.157,5	2.201,8	-2,0%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(701,8)	(695,7)	0,9%	(641,0)	9,5%	(1.342,8)	(1.381,1)	-2,8%
Depreciação e Amortização sobre CPV	19,6	19,3	1,6%	21,1	-7,1%	40,7	39,7	2,5%
Despesas Operacionais	(258,5)	(256,0)	1,0%	(246,8)	4,7%	(505,3)	(495,0)	2,1%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,1	4,6	10,9%	5,2	-1,9%	10,3	9,1	13,2%
Ebitda	188,8	193,0	-2,2%	171,6	10,0%	360,4	374,5	-3,8%
Margem Ebitda	16,8%	17,2%	-0,4 p.p	16,6%	0,2 p.p	16,7%	17,0%	-0,3 p.p

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - Ebitda (em R\$ milhões) e Margem Ebitda



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

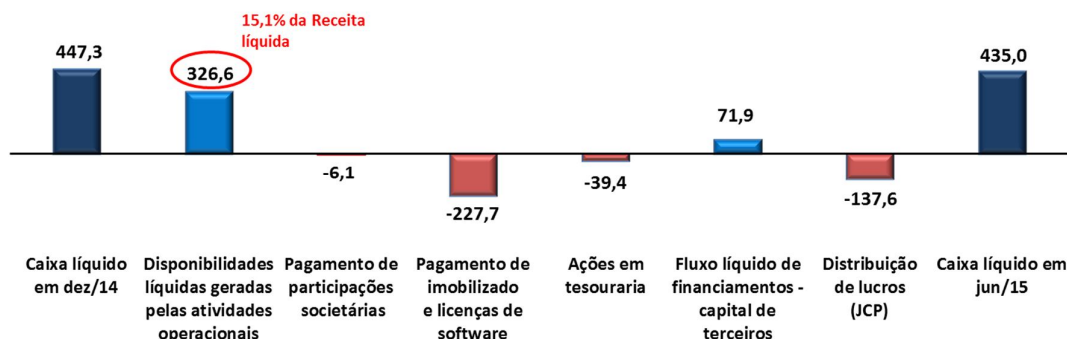
Capitalização (em R\$ milhões)	30/06/2015	30/06/2014	Variação
Curto Prazo	391,3	318,8	22,7%
Longo Prazo	341,8	270,4	26,4%
Endividamento Total	733,1	589,2	24,4%
(-) Caixa	(435,0)	(348,4)	24,9%
(-) Aplicações Financeiras de Curto Prazo	(6,9)	-	-
(-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo	(3,9)	(5,1)	-23,5%
(=) Dívida Líquida	287,3	235,7	21,9%
Patrimônio Líquido	3.507,4	3.047,9	15,1%
Capitalização	4.240,5	3.637,1	16,6%

Indicadores Financeiros	30/06/2015	30/06/2014	Variação
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	0,4	0,3	33,3%
Dívida Líquida / PL	8,2%	7,7%	0,5 p.p
Endividamento / Ativo Total	15,3%	14,3%	1 p.p

A M. Dias Branco possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de **R\$ 315,6 milhões** no **2T15**, decorrentes da importação do trigo, os quais encontram-se protegidos por operações de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI (**13,6%** a.a em 30/06/2015).

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/06/2015	AV%	30/06/2014	AV%	ΔH%
Moeda Nacional			417,5	56,9%	345,4	58,6%	20,9%
BNDES - FINAME	TJLP	3,45% (3,58% em 30/06/14)	0,5	0,1%	1,0	0,2%	-50,0%
BNDES - PSI	R\$	4,47% (4,23% em 30/06/14)	262,0	35,7%	187,6	31,8%	39,7%
BNDES - PSI	URTJLP	6,40% (6,25% em 30/06/14)	0,6	0,1%	0,9	0,2%	-33,3%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	13,6	1,9%	22,6	3,8%	-39,8%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	5,6	0,8%	6,3	1,1%	-11,1%
Financ. BNB-FNE	Prefixada	8,79%	56,5	7,7%	45,6	7,7%	23,9%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	25,1	3,4%	25,2	4,3%	-0,4%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	13,0	1,8%	14,1	2,4%	-7,8%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	38,3	5,2%	40,8	6,9%	-6,1%
Arrendamento mercantil financeiro		2,7%	2,3	0,3%	1,3	0,2%	76,9%
Moeda Estrangeira			315,6	43,1%	243,8	41,4%	29,5%
Financ. de importação insumos - FINIMP	USD	1,09% (1,08% em 30/06/14)	315,6	43,1%	243,0	41,2%	29,9%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50%)	-	0,0%	0,8	0,1%	-100,0%
TOTAL			733,1	100,0%	589,2	100,0%	24,4%

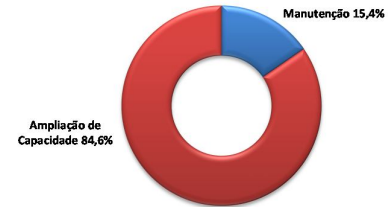
A M. Dias Branco registrou uma redução de **R\$ 12,3 milhões** nas disponibilidades no **1ST15**. O caixa líquido gerado nas atividades operacionais foi de **R\$ 326,6 milhões** e de R\$ 71,9 milhões gerados pelo fluxo líquido de financiamentos. Em contraponto, foram aplicados R\$ 225,7 milhões na aquisição de ativo imobilizado, R\$ 2,0 milhões em licenças de *softwares*, R\$ 39,4 milhões na aquisição de ações da própria Companhia, R\$ 137,6 milhões na distribuição de juros sobre capital próprio e R\$ 6,1 milhões no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias.



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Instalações	8,4	2,4	250,0%	14,9	4,0	272,5%
Máquinas e Equipamentos	115,7	69,1	67,4%	154,5	161,9	-4,6%
Obras Cíveis	44,4	5,3	737,7%	64,7	12,0	439,2%
Veículos	2,7	1,9	42,1%	2,8	16,8	-83,3%
Computadores e Periféricos	0,6	0,6	0,0%	0,8	2,8	-71,4%
Móveis e utensílios	1,2	2,0	-40,0%	4,0	3,3	21,2%
Terrenos	7,0	0,0	0,0%	7,0	0,0	0,0%
Outros	1,1	0,2	450,0%	1,3	0,3	333,3%
Total	181,1	81,5	122,2%	250,0	201,1	24,3%

Investimentos 2T15 - R\$ 181,1 milhões



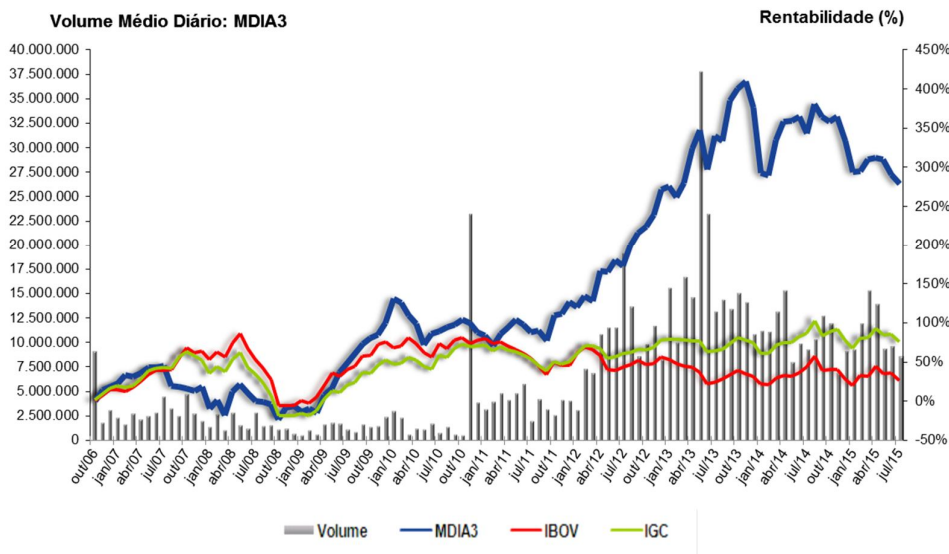
Os investimentos totalizaram R\$ 250,0 milhões no 1S15 destacando-se: (i) gastos com obras civis e aquisição de máquinas e equipamentos para construção da nova unidade moageira localizada no Eusébio (CE); (ii) gastos com a construção do grande moinho Isabela em Bento Gonçalves (RS); (iii) aquisição e instalação de nova linha de biscoitos recheados, especiais e laminados doce na unidade localizada em Bento Gonçalves (RS); (iv) aquisição da linha de torradas da unidade do Eusébio (CE); (v) gastos com adequação e adaptação de linha de Recheados na unidade do Eusébio (CE); (vi) aquisição de equipamentos de embalagem para a unidade localizada em Jaboatão (PE); (vii) aquisição de subestação, bem como reforma e adequação de linha de laminados na unidade de Maracanaú (CE); (viii) ampliação de diagrama de moagem da unidade Grande Moinho Potiguar (RN); e (ix) aquisição de unidade de moagem de trigo na cidade de Rolândia (PR), no valor de R\$ 72,5 milhões.

MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (*IPO*) a 24 de julho de 2015 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 24 de julho de 2015, as ações **MDIA3** estavam cotadas em R\$ 79,65, representando um valor de mercado de R\$ 9,0 bilhões. A média do volume diário negociado no 2T15 foi de R\$ 11,0 milhões. O Ibovespa fechou aos 49.245 pontos e o IGC em 7.872 pontos em 24 de julho de 2015.

MDIA3 X IBOV X IGC

18/10/2006 a 24/07/2015



Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	2T15	2T14
MDIA3		
Cotações - R\$*	82,00	97,72
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	11,0	11,1
Performance nos respectivos períodos		
MDIA3	-4,77%	6,91%
Ibovespa	3,77%	5,46%
IGC	2,46%	6,25%

*Preço de fechamento no final do período

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Na reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 27 de abril de 2015, os conselheiros aprovaram: (i) a reeleição dos membros da diretoria, com mandato de três anos, a contar da data da reunião; (ii) a eleição dos membros do Comitê de Auditoria, com mandato de um ano; (iii) as informações trimestrais – ITR relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2015; (iv) proposta de revisão orçamentária para o exercício de 2015; (v) plano de aquisição, pela Companhia, de ações de sua própria emissão, de no máximo 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) ações ordinárias, com o propósito de maximizar valor aos acionistas; e (vi) outras disposições.

Na reunião do conselho de administração, ocorrida no dia 26 de junho de 2015, em virtude de notícias vinculadas pela imprensa, que foram objeto dos Comunicados ao Mercado, realizado pela Companhia em 27 de agosto de 2014 e 21 de maio de 2015, a Diretoria apresentou aos membros do Conselho o resultado do relatório de apurações internas sobre a Frente Parlamentar do Trigo e três pareceres elaborados por renomados juristas brasileiros. Os conselheiros se deram por satisfeitos com os resultados da apuração e com as conclusões encontradas, ressaltando a importância de continuar acompanhando os efeitos dos acontecimentos para a Companhia.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	2T15	2T14	AH% 2T14-2T15	1T15	AH% 1T15-2T15	1S15	1S14	AH% 1S14-1S15
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.124,4	1.120,8	0,3%	1.033,1	8,8%	2.157,5	2.201,8	-2,0%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(756,3)	(740,5)	2,1%	(684,2)	10,5%	(1.440,5)	(1.470,5)	-2,0%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	54,5	44,8	21,7%	43,2	26,2%	97,7	89,4	9,3%
LUCRO BRUTO	422,6	425,1	-0,6%	392,1	7,8%	814,7	820,7	-0,7%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(258,5)	(256,0)	1,0%	(246,8)	4,7%	(505,3)	(495,0)	2,1%
Despesas de Vendas	(224,3)	(207,0)	8,4%	(202,8)	10,6%	(427,1)	(389,5)	9,7%
Despesas Administrativas	(36,0)	(36,1)	-0,3%	(36,0)	0,0%	(72,0)	(74,5)	-3,4%
Honorários da administração	(2,7)	(2,6)	3,8%	(2,5)	8,0%	(5,2)	(4,9)	6,1%
Despesas tributárias	(3,9)	(4,9)	-20,4%	(4,2)	-7,1%	(8,1)	(11,2)	-27,7%
Despesas com depreciação e amortização	(5,1)	(4,6)	10,9%	(5,2)	-1,9%	(10,3)	(9,1)	13,2%
Outras receitas (despesas) líquidas	13,5	(0,8)	-1787,5%	3,9	246,2%	17,4	(5,8)	-400,0%
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS, EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E IMPOSTOS	164,1	169,1	-3,0%	145,3	12,9%	309,4	325,7	-5,0%
Receitas Financeiras	84,5	16,3	418,4%	21,9	285,8%	106,4	39,6	168,7%
Despesas Financeiras	(51,1)	(18,2)	180,8%	(11,3)	352,2%	(62,4)	(45,3)	37,7%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	197,5	167,2	18,1%	155,9	26,7%	353,4	320,0	10,4%
Impostos de renda e contribuição social	(6,7)	(20,4)	-67,2%	(30,5)	-78,0%	(37,2)	(41,0)	-9,3%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	190,8	146,8	30,0%	125,4	52,2%	316,2	279,0	13,3%

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	30/06/2015	30/06/2014	Varição
ATIVO			
CIRCULANTE	1.754,9	1.432,1	22,5%
Caixa e equivalentes a caixa	435,0	348,4	24,9%
Contas a receber de clientes	545,9	524,7	4,0%
Estoques	547,3	470,0	16,4%
Impostos a recuperar	183,8	68,4	168,7%
Adiantamento a fornecedores	1,7	1,6	6,3%
Aplicações Financeiras	6,9	0,0	0,0%
Outros créditos	26,9	11,8	128,0%
Despesas antecipadas	7,4	7,2	2,8%
NÃO CIRCULANTE	3.041,6	2.674,9	13,7%
Realizável a longo prazo	174,9	164,5	6,3%
Aplicações financeiras	3,9	5,1	-23,5%
Depósitos judiciais	70,0	61,3	14,2%
Impostos a recuperar	89,6	87,4	2,5%
Incentivos fiscais / outros créditos	11,4	10,7	6,5%
Investimentos	24,4	24,5	-0,4%
Imobilizado	2.003,9	1.649,8	21,5%
Intangível	838,4	836,1	0,3%
TOTAL DO ATIVO	4.796,5	4.107,0	16,8%
PASSIVO			
CIRCULANTE	724,6	642,5	12,8%
Fornecedores	86,9	107,0	-18,8%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	363,0	292,8	24,0%
Financiamento de impostos	15,4	19,6	-21,4%
Financiamentos diretos	12,9	6,4	101,6%
Obrigações sociais e trabalhistas	129,6	108,3	19,7%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	8,6	4,0	115,0%
Impostos e contribuições	54,9	47,5	15,6%
Adiantamentos de clientes	9,6	8,0	20,0%
Outros débitos	34,0	43,8	-22,4%
Subvenções governamentais	9,7	5,1	90,2%
NÃO CIRCULANTE	564,5	416,6	35,5%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	274,5	187,4	46,5%
Financiamento de impostos	3,8	9,3	-59,1%
Financiamentos diretos	63,5	73,7	-13,8%
Impostos e contribuições	1,0	1,2	-16,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	113,2	83,7	35,2%
Outros débitos	9,9	6,5	52,3%
Subvenções governamentais	0,1	0,0	0,0%
Provisão para contingências	98,5	54,8	79,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.507,4	3.047,9	15,1%
Capital social	1.701,2	990,0	71,8%
Reservas de capital	16,5	16,5	0,0%
Ajustes acumulados de conversão	0,1	0,1	0,0%
Reservas de lucros	1.512,8	1.762,3	-14,2%
(-) Ações em tesouraria	(39,4)	0,0	0,0%
Lucros acumulados	316,2	279,0	13,3%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.796,5	4.107,0	16,8%

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ milhões)	2T15	2T14	AH% 2T14-2T15	1S15	1S14	AH% 1S14-1S15
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	197,5	167,2	18,1%	353,4	320,0	10,4%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	24,7	24,0	2,9%	51,0	48,8	4,5%
Custo na venda de ativos permanentes	0,1	0,0	0,0%	0,2	0,0	0,0%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	3,1	0,7	342,9%	63,9	2,1	2942,9%
Juros e variações cambiais pagos	(23,8)	(4,8)	395,8%	(49,0)	(24,5)	100,0%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7,7)	(4,6)	67,4%	(12,9)	(10,2)	26,5%
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(23,4)	(16,5)	41,8%	45,7	(56,2)	-181,3%
(Aumento) redução nos estoques	(59,3)	19,7	-401,0%	(83,4)	13,3	-727,1%
(Aumento) nas aplicações financeiras	(1,9)	0,0	0,0%	(5,7)	-	0,0%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	(58,9)	14,3	-511,9%	(72,0)	19,3	-473,1%
(Aumento) redução em outros créditos	22,9	1,2	1808,3%	(8,5)	2,0	-525,0%
Aumento (redução) em fornecedores	(10,4)	(24,4)	-57,4%	(0,6)	21,4	-102,8%
(Redução) nos impostos e contribuições	(27,8)	(24,7)	12,6%	(25,4)	(40,4)	-37,1%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	(0,7)	(1,8)	-61,1%	0,4	0,0	0,0%
Aumento em contas a pagar e provisões	81,7	28,8	183,7%	69,5	29,0	139,7%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	116,1	179,1	-35,2%	326,6	324,6	0,6%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS						
Aquisição de imobilizado e intangível	(169,2)	(72,3)	134,0%	(227,7)	(165,4)	37,7%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	(5,9)	(5,9)	0,0%	(6,1)	(6,1)	0,0%
Aquisição de ações em tesouraria	(39,4)	0,0	0,0%	(39,4)	0,0	0,0%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	(214,5)	(78,2)	174,3%	(273,2)	(171,5)	59,3%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS						
Lucros distribuídos	(137,6)	(117,3)	0,17	(137,6)	(117,3)	17,3%
Financiamentos tomados	130,5	107,4	21,5%	249,9	184,5	35,4%
Pagamentos de financiamentos	(77,5)	(36,5)	112,3%	(178,0)	(178,7)	-0,4%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos	(84,6)	(46,4)	82,3%	(65,7)	(111,5)	-41,1%
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades	(183,0)	54,5	-435,8%	(12,3)	41,6	-129,6%
No início do período	618,0	293,9	110,3%	447,3	306,8	45,8%
No final do período	435,0	348,4	24,9%	435,0	348,4	24,9%
Aumento (redução) nas disponibilidades	(183,0)	54,5	-435,8%	(12,3)	41,6	-129,6%

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções, e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais, e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.